

Bruxelas, 30 de Janeiro de 2007

Exmo. Senhor Deputado Carlos Coelho,
Presidente da Comissão Temporária do Parlamento Europeu sobre a alegada utilização pela CIA de países europeus para o transporte e a detenção ilegal de prisioneiros

Foi com estranheza que li declarações que lhe são atribuídas pelo semanário português "SOL", de 27 de Janeiro de 2007, desvalorizando a relevância dos voos militares envolvidos no transporte ilegal de prisioneiros no quadro do programa de "extraordinary renditions" da Administração Bush. Se o jornal reproduziu correctamente, o Senhor Presidente terá afirmado:

*"Se são aviões militares, não me parecem muito suspeitos"
(...) Todas as acções conhecidas de transporte de prisioneiros ilegais foram feitas por aviões civis porque era uma operação da CIA e não do Pentágono".*

Permito-me observar que **este entendimento não corresponde ao que a Comissão de Inquérito apurou e está no Relatório**, tal como aprovado pela Comissão (de resto, com o voto favorável do Senhor Presidente). Pelas seguintes razões:

1. O programa de "rendições extraordinárias", embora operado com a colaboração da CIA, foi efectivamente concebido e dirigido pelo Departamento de Defesa dos EUA. Isso é assumido pelas autoridades americanas. E isso mesmo foi confirmado à Delegação do PE para as relações transatlânticas pelo Sr. Michael Chertoff, Secretary for Homeland Security do Governo dos EUA, em reunião realizada no dia 4 de Dezembro de 2006, em Washington, em resposta a pergunta que lhe dirigi sobre a situação dos detidos em Guantanamo. Disso dei conta posteriormente à Comissão Temporária.

2. Documentos militares da USTRANSCOM, fornecidos aos advogados dos "Bosnian 6" pelo Governo norte-americano (vd cópia em anexo), **provam que era militar o avião americano que transportou os seis argelinos de Incirlik (Turquia) para Guantánamo, a 20 de Janeiro de 2002**. A lista da NAV, que fiz chegar à Comissão em 18 de Dezembro de 2006, indica que esse avião sobrevoou o espaço aéreo português, com autorização governamental, **num voo classificado como militar**.

2.1. No *working document 7* elaborado pelo relator da Comissão Temporária, de resto, já se havia registado que Bensayah Belkacem,

Hadj Boudellaa, Saber Lahmar, Mustafa Ait Idir, Boumediene Lakhdar e Mohamed Nechle "foram entregues pela polícia da Federação bósnia às forças armadas norte-americanas estacionadas na Bósnia-Herzegovina; os "Seis Argelinos" foram então detidos pelos militares norte-americanos sem qualquer ordem de extradição e transferidos para a "Eagle Base", em Tuzla. Entre os dias 18 e 19 de Janeiro de 2002, foram transportados para a base norte-americana de Incirlik, na Turquia, e subsequentemente para Guantánamo". E o próprio working document 7, esclarece: "Dado tratar-se de voos militares, não é possível confirmar a existência destes voos através dos dados do Eurocontrol".

2.2. Em informação mais precisa sobre esse transporte, transcrevo parte de um e-mail que recebi, no dia 22 de Dezembro de 2006, do Advogado Mark Fleming, colaborador do Advogado Stephen Oleskey, encarregues da defesa dos 6 Argelinos:

"1. Our understanding is that our clients were scheduled to arrive at Guantanamo around 19:30 GMT on January 20. (See page OLE3555.) NAV's information that the aircraft left Portuguese airspace at 14:12 on that day would seem generally consistent with that.

2. The callsign reflected in the NAV list is RCH317Y. According to the website of the U.S. Federal Aviation Administration, "RCH" is used in call signs for U.S. Air Force aircraft. See <http://www.faa.gov/atpubs/CNT/2-2-R.htm>

The remaining numbers, 317Y, are very similar to an entry in a U.S. military document discussing our clients' flight: 3179. (See page OLE3519). Due to redactions in the U.S. document, we do not know for certain that "3179" refers to the aircraft's callsign, but that seems to be a plausible inference given that the number is located between the number assigned to the mission (5) and a series of dates and times. I do not know why the U.S. document uses a "9" in the last position, whereas and the Portuguese document uses a "Y", but that might be a numbering convention that NAV could explain. "

Ou seja, os "6 Argelinos" foram levados para Guantanamo num avião matriculado **RCH317Y** ou **RCH3179**. A sigla **RCH** é uma das utilizadas pela USAF (Força Aérea norte-americana). **Tratou-se portanto, sem dúvida, de um voo militar.** E é justamente assim que um voo no mesmo dia e horas está classificado na lista da NAV.

3. Acresce que os referidos documentos da USTRANSCOM demonstram que não se tratou aquele de um voo isolado, mas sim do **quinto** de uma

série de catorze voos militares, em aviões C-130 e C-141, provenientes de Incirlik e com destino a Guantánamo, todos eles transportando prisioneiros (vários sobrevoando o espaço aéreo português, como resulta lista da NAV, onde esse também é precisamente o **quinto** voo, dos registados com destino Guantanamo).

4. A propósito do tratamento dado aos prisioneiros, veja-se a folha OLE 3517, que faz referência a "*litter detainees*", "*ambulatory patient move*" e "*walking wounded*". E a folha OLE3532, que descreve as condições em que eram transportados: "*same security procedures (i.e. shackled, mittens on hands and goggled)*".

Com os melhores cumprimentos,

Ana Gomes